

## O PIBID-Música e a construção docente de licenciandos: produção de materiais pedagógicos

*Ana Carla Simonetti Rossato Tomazi*  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
*aninhasrossato@yahoo.com.br*

*Luciane Wilke Freitas Garbosa*  
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM  
*l.wilke@hotmail.com*

**Resumo:** O presente artigo é um recorte de uma pesquisa<sup>1</sup> realizada em 2015, tendo como temáticas centrais a construção docente e o grupo como dispositivo de formação. Nesse sentido, buscou-se enfatizar a construção docente, com destaque para os movimentos produzidos por bolsistas do PIBID-Música na constituição da docência. Como objetivo buscou-se compreender como ocorre a construção docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Música no PIBID/UFSM. Além disso, identificar os aprendizados construídos pelos bolsistas e ex-bolsistas de Iniciação à Docência (ID) a partir das ações do PIBID-Música; e entender o grupo como dispositivo formador para os acadêmicos participantes do PIBID-Música. O referencial teórico envolveu estudos de Isaia e Bolzan (2010, 2009, 2008) e Pereira (2010), considerando a construção docente; e estudos de Ferry (2004), Oliveira (2011) e Oliveira et. al. (2010), tendo em vista o grupo como dispositivo de formação. A metodologia, de cunho qualitativo, amparou-se em estudos de Bolívar e Porta (2010), Bolívar e Domingo (2006) e Bolívar, Domingo e Fernández (2001). Para a produção de dados, foram elaboradas entrevistas narrativas com três bolsistas e uma ex-bolsista, utilizando-se a análise textual discursiva, de Moraes e Galiazzi (2011, 2006), no processo analítico. A partir dos dados, verifica-se o PIBID como espaço potencial de formação, envolvendo múltiplas ações, dentre as quais a produção de materiais didáticos, foco deste artigo. Tais experiências impulsionam o processo formativo, considerando o desenvolvimento da autonomia do professor em formação para a produção de seu próprio material, tendo em vista as necessidades dos alunos e contextos escolares.

**Palavras chave:** Formação de professores; PIBID-Música; Construção docente; Produção de materiais didáticos.

### Delineando a pesquisa: os primeiros passos

---

<sup>1</sup> A pesquisa está vinculada ao grupo FAPEM (CNPq), da Universidade Federal de Santa Maria, e ao Laboratório de Educação Musical (LEM/CE).

Pensar o tema “construção docente” requer que consideremos que tal processo tem início na infância e se prolonga por toda a trajetória do indivíduo. Estudo, dedicação, reflexões e ação profissional fazem parte desta dinâmica, marcada por um movimento contínuo de aprendizagens. Considerando tais pressupostos, este artigo visa contribuir com as reflexões em torno da formação de professores, tendo como tema o PIBID-Música, da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM/RS. O artigo apresenta um recorte da pesquisa realizada no ano de 2015, intitulada *O PIBID-Música como dispositivo formador na construção docente de licenciandos em Música/UFSM*, a qual resultou em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Como foco deste artigo, a produção de materiais didáticos é evidenciada, considerando o significado adquirido por tal ação na construção docente de cada indivíduo e do grupo PIBID-Música.

A temática da investigação é fruto de inquietações das autoras, sendo sistematizadas na disciplina Pesquisa em Educação Musical, cursada em 2015. Além disso, é importante assinalar o envolvimento direto com o PIBID-Música, considerando a participação das autoras, como bolsista e coordenadora do grupo. Neste contexto, a formação acadêmico-profissional (DINIZ-PEREIRA, 2008), construída ao longo da graduação, e a participação no PIBID-Música foram fundamentais para a escolha do tema de pesquisa e para a certificação da escolha profissional.

Considerando a temática, que envolve a construção docente e o grupo como dispositivo formador, apontam-se algumas questões que nortearam o processo de investigação: em que medida o PIBID-Música tem contribuído para a formação de professores? Que construções o PIBID-Música tem potencializado a seus bolsistas? Que experiências do PIBID-Música repercutem na formação de professores? Quais as implicações do trabalho em grupo para a construção docente?

A partir destes questionamentos, estabelecemos como problema de pesquisa: como ocorre a construção docente de licenciandos participantes do subprojeto Música, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)? Como objetivo geral, buscamos compreender como ocorre a construção docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Música no PIBID, da UFSM. Como objetivos específicos, identificar os aprendizados construídos pelos bolsistas e ex-bolsistas de Iniciação à Docência (ID), a partir das ações do PIBID-Música; e entender o grupo como dispositivo formador para os acadêmicos participantes do PIBID-Música.

O referencial teórico que fundamentou a pesquisa envolveu estudos de Isaia e Bolzan (2010, 2009, 2008) e Pereira (2010), considerando a construção docente. Os autores propõe aproximações com o que denominam “professoralidade”, elemento fortemente ligado ao modo pelo qual nos tornamos professores, assinalando que a formação docente ocorre através do retorno ao vivido, no sentido de ressignificar a atuação pedagógica e, por consequência, a construção de conhecimentos específicos à docência.

No que tange ao grupo como dispositivo formador, a pesquisa teve como base estudos de Ferry (2004), Oliveira (2011) e Oliveira et. al. (2010). Nesse sentido ficou evidenciada a importância do grupo no fortalecimento da construção docente dos participantes da pesquisa, bolsistas PIBID. Ressaltamos, contudo, que no presente artigo serão trazidos apenas os resultados referentes à construção docente, tendo em vista sua importância para a formação de professores.

Metodologicamente, a pesquisa, de cunho qualitativo, fundamentou-se na investigação biográfico-narrativa, pautando-se em autores como Bolívar e Porta (2010), Bolívar e Domingo (2006) e Bolívar, Domingo e Fernández (2001). Para a produção de dados, foram elaboradas narrativas, cujos questionamentos decorreram dos objetivos propostos. A análise de dados pautou-se na análise textual discursiva, de Moraes e Galiazzi (2011, 2006), a qual envolve três etapas: desconstrução e unitarização, processo de categorização e captação do novo emergente.

No que tange à produção de dados, a pesquisa foi realizada com quatro alunos do curso de Licenciatura em Música, sendo três bolsistas PIBID e uma ex-bolsista, hoje professora em uma escola particular de Santa Maria. As narrativas foram produzidas entre os meses de julho e setembro de 2015 (Quadro 1), na Universidade Federal de Santa Maria, e tiveram duração de 19 a 48 minutos, conforme apresentado no quadro:

**Quadro 1: Entrevistas Realizadas**

Colaborador	Data	Duração	Local
Isabel	24 de julho de 2015	19 minutos	Sala 3368 - LEM/CE
David	19 de agosto de 2015	48 minutos	Sala 3368 - LEM/CE
Clara	19 de agosto de 2015	44 minutos	Sala 3156 - PIBID/CE
Rafael	15 de setembro de 2015	40 minutos	Sala 303 - Música/Prédio 40 B

Fonte: Quadro retirado de Tomazi (2015, p.

## O PIBID-Música como espaço potencial para a construção da docência

Para construir-se professor é necessário mais do que engajamento no processo formativo promovido na instância acadêmica, de forma a buscar significados aos aprendizados construídos ao longo da graduação ou mesmo antes. Nesse sentido, o PIBID-Música vem contribuindo para o processo formativo de novos professores da área de Música e para a ampliação e qualificação das práticas pedagógicas implementadas nas escolas. O programa tem possibilitado ainda construções dos participantes, tanto no âmbito pessoal como profissional, envolvendo professores supervisores, coordenadores e acadêmicos.

Em consonância com os objetivos do programa e com os resultados obtidos na pesquisa, as entrevistas realizadas evidenciaram movimentos potenciais para a construção docente dos bolsistas, através de experiências diversificadas implementadas no Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac (IEEOB), instituição participante das ações do subprojeto desde o ano de 2012. As aprendizagens construídas em diferentes modalidades foram fundamentais para a construção docente dos participantes, destacando-se experiências de aprendizagem através de oficinas temáticas e de instrumentos; elaboração de materiais pedagógicos; promoção de concertos didáticos; produção de artigos acadêmicos e participação em eventos; e através da participação nas reuniões semanais, encontros destinados a estudos, planejamentos e orientações.

Entende-se como construção docente o processo de formação que tem como ponto de partida o próprio sujeito, no qual o professor desenvolve o pensamento reflexivo sobre sua prática de ensino, envolvendo, por vezes, o retorno às experiências vividas. Nesse sentido, Isaia e Bolzan (2009), ao refletirem sobre o ensino superior, compreendem que esse processo,

[...] está imbricado na atividade de aprender a docência, ou seja, na construção e na utilização de estratégias de apropriação dos saberes e fazeres próprios ao magistério superior. Assim esse saber-fazer instaura-se na dinâmica entre o ensinar e o aprender do ensinar e do aprender que envolve os atores do ato educativo, professores e alunos, tendo por entorno o conhecimento pedagógico compartilhado e a

XVII Encontro Regional Sul da ABEM

*Diversidade humana, responsabilidade social e currículos: interações na educação musical*  
Curitiba, 13 a 15 de outubro de 2016

aprendizagem colaborativa no bojo de aprendizagens experienciais e, portanto, formativas. (ISAIA; BOLZAN, 2009, p.122-123)

As autoras propõe a reflexão a partir de experiências junto a professores que atuam em instituições de ensino superior. As aproximações entre as reflexões de Isaia e Bolzan (2009) e o presente trabalho consideram, sobretudo, as práticas docentes, as quais, mesmo em diferentes contextos de atuação são vivas e possíveis de serem revistas ou revisitadas ao longo das trajetórias formativas.

### ***Já na primeira semana estávamos na sala de aula observando<sup>2</sup>***

Os bolsistas do PIBID-Música são inseridos no espaço da escola desde seu ingresso no subprojeto, independentemente do semestre acadêmico. Assim, os estudantes passam a vivenciar o espaço da escola através da observação das aulas dos supervisores ou ações no e com o grupo. As observações são propostas no intuito de produzir discussões e processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas, gerando experiências ricas a partir de vivências na escola. É importante assinalar que as práticas observadas dizem respeito àquelas implementadas pelos supervisores, professores de música, competindo aos docentes a ação de "exercitar sua condição de pesquisador e produtor do saber não só de seus conteúdos disciplinares específicos, mas também de suas práticas educativas" (SOCZEK, 2011, p.60). Neste sentido, os supervisores desenvolvem a função de co-formadores do grupo e ao mesmo tempo de aprendizes, tendo em vista que as ações se mostram potentes na formação de ambos.

É importante assinalar que o primeiro espaço de atuação do PIBID-Música foi o Curso Normal do IEEOB. Nesse contexto os licenciandos em Música trabalharam com formação de professores, ao mesmo tempo em que vivenciavam processos formativos para a, e na, docência. O processo de reflexão sobre a prática foi marcado por aproximações e distanciamentos do vivido, de modo que "reconstruímos mentalmente a ação para tentar analisá-la retrospectivamente" (ALARCÃO, 2011, p.54). Nesse processo, a produção de materiais pedagógicos voltados às normalistas transversalizou e impulsionou as ações e reflexões do grupo e, como consequência, o processo formativo para a docência.

---

<sup>2</sup> Narrativa de David, (TOMAZI, 2015, p.35).

## Ações do PIBID-Música: a produção de materiais didáticos

O PIBID-Música/UFSM, enquanto espaço de formação-ação, se caracteriza pela promoção de distintas experiências em escolas e outros espaços educativos, potencializando processos de construção docente. Neste sentido, o tornar-se professor está ligado ao que Pereira (2010, P.65) assinala como "[...] tomar distância de si" (PEREIRA, 2010, p.65), no sentido de visualizar os movimentos produzidos, pela sua ação pedagógica, constituindo "uma formação que gera uma autoformação" (TOMAZI, 2015, p.42).

Com o distanciamento do vivido, o autor sugere que a formação, e neste caso a construção da docência, é conduzida através de numerosos caminhos que exigem escolhas do profissional, tomadas de atitudes e decisões para se chegar à professoralidade. Esses caminhos têm sido potencializados pelo PIBID-Música, cujas ações são múltiplas e marcadas por constantes desafios. Nesse sentido, a elaboração de materiais didáticos; os processos de ensinar e aprender, presentes nas oficinas de violão, canto e flauta-doce; a participação como professor-artista nos concertos didáticos; as vivências acadêmicas envolvendo a presença em eventos são algumas das ações implementadas que potencializaram a construção docente. Conforme Clara, o programa assumiu importância em sua formação e na de outros colegas:

*Acho que a preparação de quem está no PIBID é muito diferente de quem não participou do projeto. Acredito que [ele] auxilia [na formação, pois o aluno] ainda está na academia. Quando tu chegas ao estágio, já estás preparado, não é aquela surpresa, porque tiveste toda aquela experiência anterior, junto aos colegas e aos professores.*  
(Clara)

Os momentos de aprendizagens, as experiências potencializadas em espaços diferenciados de formação são essenciais para que haja mobilizações na forma de pensar a prática profissional em construção. Com isso, refletir sobre a própria prática, preocupar-se com sua preparação para o espaço da escola e demais atividades a serem desempenhadas são fatores motivacionais para os alunos que se encontram em processo formativo, pois "[...] a aprendizagem é um processo transformador da experiência no decorrer do qual se dá a construção de saber" (ALARCÃO, 2011, p.53).

A partir de 2014, as ações do PIBID-Música, concentraram-se em duas escolas de diferentes regiões de Santa Maria, as quais foram essenciais para o grupo e para o desenvolvimento formativo, considerando as diferentes ações implementadas, dentre



as quais a produção de materiais didáticos. Com efeito, tais elaborações envolveram a pesquisa e extensas discussões entre os pares, possibilitando reflexões, elaborações e reelaborações, cujo processo foi destacado pelos integrantes.

Neste contexto, é importante assinalar que compreendemos como material didático "um conjunto de objetos culturais criados ou adaptados para situações de ensino e aprendizado" (SILVA, 2013, p.1). Assim, pode-se considerar um livro, uma apostila, um método para o ensino de instrumentos musicais, e demais componentes vinculados à ação pedagógica capazes de ampliar o trabalho do professor, como materiais didáticos. Essas definições, apesar de superficiais, contemplam parte do que se buscou com a construção dos materiais didáticos no PIBID-Música, ou seja, partir de temáticas musicais a serem desenvolvidas no Curso Normal, de modo a produzir um material que servisse de apoio aos professores, sejam eles pedagogos ou professores de música. Foi a partir do trabalho de música em sala de aula que os materiais foram elaborados, considerando este trabalho como uma fonte, mas não como a "única fonte de conhecimento disponível para o educando [...]" (VERCESE; SILVINO, 2008, p.85).

Os materiais didáticos construídos no período de 2012 a 2014 foram desenvolvidos e experienciados junto a diferentes turmas do Curso Normal, sendo considerados destaques na construção docente pelos acadêmicos. As temáticas trabalhadas envolveram histórias sonorizadas, cantigas de roda, acalantos, construção de instrumentos musicais alternativos, jogos de mãos e copos, percussão corporal, música popular brasileira, planejamento e formas de trabalho com o hino nacional, as quais se fizeram necessárias à formação dos normalistas naquele momento. Em 2016, essa produção tornou-se livro, intitulado *Experiências Musicais: professores em formação na formação de professores*.

Pensando nas produções, Clara destaca que:

*Eu nunca ia imaginar que fosse criar um material, mas vejo que isso é muito importante para a escola, porque eu quero um material meu, com a cara dos meus alunos. Eu não acho um material pronto, que seja adequado àquela turma, que seja adequado aos alunos que eu tenho e aos saberes que estão dentro deles, por aflorar. Então nada como um professor para fazer o material do seu aluno e isso eu aprendi no PIBID. (Clara)*

Considerando a narrativa, é importante conhecer o significado dessas ações na construção docente de acadêmicos, sobretudo ao pensarmos na singularidade das turmas, dos níveis de desenvolvimento musical, bem como nas condições materiais e estruturais de cada escola. Com base nisso, é essencial que o professor consiga perceber as necessidades de seus alunos, de modo a qualificar cada vez mais a sua aula, dando novos significados e sentidos à docência.

[...] é fundamental pensarmos que estes processos de construção docente estão imbricados na atividade de aprender a ser professor, ou seja, na construção e utilização de estratégias de apropriação dos saberes e fazeres próprios ao magistério superior. (ISAIA; BOLZAN, 2010, p.5)

A partir disso é possível perceber que as ações implementadas pelo PIBID-Música, algumas aqui apresentadas e discutidas, são essenciais à construção do futuro professor. As experiências desenvolvidas no subprojeto viabilizaram outras possibilidades formativas, singulares aos contextos educacionais. Neste sentido, o PIBID-Música tem proporcionado que pensemos em outras possibilidades de formação docente, muitas delas para além do tradicionalmente efetivado nos cursos universitários, ou seja, tem apresentado “múltiplas oportunidades de encontro com o conhecimento, de abertura ao novo” (GARBOSA, 2016, p.86), e com isso fortalecido o processo de construção do professor de música.

### **Algumas considerações**

Considerando as questões norteadoras da pesquisa, bem como os objetivos geral e específicos, verificou-se que ao longo da formação acadêmico-profissional de estudantes do curso de licenciatura em Música, as ações propostas pelo PIBID-Música foram fundamentais para a construção docente dos futuros professores da área, com destaques para a elaboração de materiais didáticos próprios. Nesse sentido, é possível destacar as experiências de formação e a resignificação do que foi aprendido, buscando-se nas memórias do vivido reflexões, reconstruções e, como consequência, a aprendizagem docente. É importante assinalar ainda que toda formação é autoformação (JOSSO, 2010), ou seja, é parte de uma dinâmica do próprio indivíduo.



A partir da pesquisa realizada, verifica-se que a construção de materiais didáticos foi uma das ações que marcaram o grupo, visto que tais elaborações, visando atender às necessidades dos alunos e dos contextos, é condição para o trabalho do professor. Em face disso e das demais ações, o Programa tem se mostrado potencial no processo formativo de professores, oportunizando múltiplas aprendizagens e o ingresso dos docentes em formação no espaço da escola ao longo do curso.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOLÍVAR, António; DOMINGO, Jesús. La investigación biográfico y narrativa en Iberoamérica: campos de desarrollo y estado actual. **Forum: Qualitative Social Research**. v. 7, n. 4, Sep. 2006.

BOLÍVAR, António; DOMINGO, Jesús; FERNÁNDEZ, Manuel. **La investigación biográfico-narrativa em educación: enfoque e metodologia**. Madrid: La muralla, 2001.

BOLÍVAR, António; PORTA, Luís. (2010). “La investigación biográfico narrativa en educación: Entrevista a Antonio Bolívar”. *Revista de Educación*, Año 1, nº 1. 2010, p. 201-212. Disponível em: [http://200.16.240.69/ojs/index.php/r\\_educ/article/view/14](http://200.16.240.69/ojs/index.php/r_educ/article/view/14). ISSN 1853-1326. Acesso em 12 de junho de 2015.

DINIZ-PEREIRA, Júlio E. **A formação acadêmico-profissional: compartilhando responsabilidades entre universidades e escolas**. In: EGGERT, Edla et al (org). *Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores - Livro 1*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p.253-267.

FERRY, Guilles. **Pedagogía de la formación**. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y Material Didáctico, 2004.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. **Narrativas (auto)biográficas e formação docente: o PIBID como dispositivo grupal na formação de professores**. In: VICENTINI, Paula;

CUNHA, Jorge; CARDOSO, Lilian (Orgs). **Experiências formativas e práticas de iniciação à docência**. Curitiba: CRV, 2016, p.73-88.

ISAIA, Silvia; BOLZAN, Dóris. **Compreendendo os movimentos construtivos da docência superior: construções sobre pedagogia universitária**. *Linhas Críticas*, Brasília, v. 14, n. 26, p. 43-59, jan./jun. 2008.

\_\_\_\_\_. **Movimentos construtivos da docência/aprendizagem: tessituras formativas**. In: XV ENDIPE, 2010, Belo Horizonte. **Anais do XV ENDIPE. Encontro Nacional de didática e prática de ensino**. v. 1. p. 1-14, Belo Horizonte: UFMG, 2010.

\_\_\_\_\_. **Trajetórias da docência: articulando estudos sobre processos formativos e a aprendizagem de ser professor**. In: ISAIA, Sílvia; BOLZAN, Dóris (Orgs.). **Pedagogia universitária e desenvolvimento profissional docente**. p. 121-143. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

JOSSO, Marie-Christine. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. *Ciência & Educação*, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006.

\_\_\_\_\_. **Análise textual discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de et. al. **Dispositivo de formação: vivências no espaço grupal**. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 3, n.1, p. 134-147, jan./jun. 2010.

OLIVEIRA, Valeska Fortes de. **Formação docente e dispositivo grupal: aprendizagens e significações imaginárias no espaço biográfico**. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 180-188, maio/ago. 2011.

PEREIRA, Marcos Villela. **Pesquisa em educação e arte: a consolidação de um campo interminável**. *Revista Iberoamericana de Educación*, nº52, p.61-80, 2010.

SILVA, Elvis Roberto Lima da. **Materiais didáticos e as múltiplas linguagens no ensino de História dos anos iniciais**. XXVII Simpósio Nacional de História - Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, RN. 2013, p.1-16. Disponível em: [http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371147152\\_ARQUIVO\\_TEXTOANPUH2013MateriaisdidaticoseasmultiplaslinguagensnoensinodeHistoriadosanosiniciais.pdf](http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371147152_ARQUIVO_TEXTOANPUH2013MateriaisdidaticoseasmultiplaslinguagensnoensinodeHistoriadosanosiniciais.pdf). Acesso em 24 de julho de 2016.

SOCZEK, Daniel. **PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares**. *Formação Docente, Belo Horizonte*, v. 03, n. 05, p. 57-69, ago./dez. 2011. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>. Acesso em 02 de abril de 2015.

TOMAZI, Ana Carla Simonetti Rossato. **O PIBID-Música como dispositivo formador na construção docente de licenciandos em Música/UFSM**. Trabalho de Conclusão de

Curso. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Departamento de Música, RS, 2015.

VERCEZE, Rosa Maria Aparecida Nechi; SILVINO, Eliziane França Moreira. **O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim.** Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 4, n. 4, p.83-102, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/328/361>. Acesso em 07 de setembro de 2016.